

## SARNA DEMODÉCICA EM CADELA RESGATADA NO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA/RO: RELATO DE CASO

DEMODETIC MANAGE IN A DOG RESCUED IN THE MUNICIPALITY OF ROLIM DE MOURA/RO: CASE REPORT

MANEJO DEMODÉSICO EN UN PERRO RESCATADO EN EL MUNICIPIO DE ROLIM DE MOURA/RO: REPORTE DE CASO

Ana Claudia Costa de Moura Silva<sup>1</sup>  
Cristiane Maia da Silva Sérvio<sup>2</sup>

**RESUMO:** A sarna demodécica é uma dermatopatia ocasionada por um parasito cutâneo obrigatório, ou seja, faz parte da microbiota natural da pele. Essa doença se desenvolve por diversos fatores, como sistema imunológico comprometido, aumento da população parasitária do animal. Geralmente acomete animais jovens e com sistema imunológico comprometido, causando alopecia, descamação, crosta, perda de pelos e lesões cutâneas. A demodicose é dividida em localizada e generalizada. O diagnóstico é feito por meio de raspado de pele. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de uma cadela de 12 anos, SRD, que chegou para o atendimento apresentando lesões cutâneas, ao realizar os exames foi observada a presença do parasito *Demodex canis*, sendo o diagnóstico demodicose generalizada, a paciente passou por um longo período de tratamento apresentando melhora significativa no decorrer do tratamento.

**Palavras-chave:** Sarna demodécica. Lesões cutâneas. Doramectina.

**ABSTRACT:** Demodectic mange is a dermatopathy caused by an obligatory cutaneous parasite, that is, it is part of the skin's natural microbiota. This disease develops due to several factors, such as a compromised immune system and an increase in the animal's parasite population. It generally affects young animals with compromised immune systems, causing alopecia, scaling, crusting, hair loss and skin lesions. Demodicosis is divided into localized and generalized. Diagnosis is made through skin scrapings. The objective of this work is to report a case of a 12-year-old dog, SRD, who arrived for care presenting skin lesions. When carrying out the exams, the presence of the *Demodex canis* parasite was observed, with the diagnosis being generalized demodicosis, the patient underwent a long period of treatment showing significant improvement over the course of treatment.

**Keywords:** Demodectic Mange. Skin lesions. Doramectin.

**RESUMEN:** La sarna demodéctica es una dermatopatía causada por un parásito cutáneo obligatorio, es decir, forma parte de la microbiota natural de la piel. Esta enfermedad se desarrolla debido a varios factores, como un sistema inmunológico comprometido y un aumento en la población de parásitos del animal. Generalmente afecta a animales jóvenes con sistemas inmunológicos comprometidos, provocando alopecia, descamación, formación de costras, caída del pelo y lesiones cutâneas. La demodicosis se divide en localizada y generalizada. El diagnóstico se realiza mediante raspados de piel. El objetivo de este trabajo es reportar un caso de un perro de 12 años, SRD, que llegó a atención presentando lesiones en la piel, al realizarle los exámenes se observó la presencia del parásito *Demodex canis*, siendo el diagnóstico generalizado. demodicosis, el paciente se sometió a un largo período de tratamiento mostrando una mejora significativa a lo largo del tratamiento.

**Palabras clave:** Sarna demodéctica. Lesiones cutâneas. Doramectina.

<sup>1</sup>Graduanda medicina veterinária- Centro universitário Maurício de Nassau Cacoal- UNINASSAU.

<sup>2</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Doutora em Ciências Veterinárias, Orientadora e docente no Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal - UNINASSAU.

## INTRODUÇÃO

A pele é um órgão que possui uma microbiota natural, na qual se houver alteração no sistema imunológico, aumento na população parasitária ou outros fatores como nutrição, ela se torna susceptível a desenvolver dermatopatias como a *Demodex canis* que é uma enfermidade parasitária conhecida como sarna demodécica, demodicose canina, demodicose ou demodicidose, sendo uma das enfermidades mais frequentes na rotina da clínica veterinária de pequenos (GASPARETTO et al., 2013).

O agente causador da doença é um parasito cutâneo obrigatório que pertence à classe *Arachnida*, subclasse *Acari*, Ordem *Acarina* e família *Demodicidae*. O *Demodex canis* comumente se alimenta de secreções das glândulas foliculares ou glândulas sebáceas. A transmissão da demodicose de um animal para outro não é comum, sendo a fonte inicial de contaminação a proximidade entre mãe contaminada e filhote. O acometimento é comum em cães jovens, com um sistema imunológico imaturo, ou em cães com sistema imunológico comprometido (SANTARÉM, 2017).

Existem dois tipos principais de demodicose em cães a localizada, que ocorre quando os ácaros se concentram em uma área específica da pele do cão, geralmente ao redor do rosto, cabeça ou patas. Os sintomas incluem perda de pelo, pele avermelhada e levemente inflamada, coceira leve e crostas. E a generalizada, que ocorre quando os ácaros se espalham por uma área maior do corpo do cão. Os sintomas incluem perda de pelo difuso, pele inflamada, crostas, feridas, coceira intensa e mau cheiro (PINHO et al., 2015).

A demodicose generalizada pode ser mais grave e requer tratamento adequado. O principal método de diagnóstico das dermatopatias é o exame parasitológico por raspado cutâneo profundo (EPRP), que é realizado durante o exame físico do animal, podendo ser feito o tricogramas por epilação ou impressão com fita de acetato nas regiões periocular, perilabial ou interdigital, sendo possível visualizar os ácaros ao redor dos pelos (HNILICA, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de sarna demodécica, em um cão que foi resgatado por uma ONG (Organização não governamental), na cidade de Rolim de Moura, Rondônia.

## RELATO DE CASO

Foi atendido na Vetclin Clínica Veterinária e Petshop, localizada na cidade de Rolim de Moura, Rondônia, um cão, fêmea, S.R.D. (Sem Raça Definida), idade N/S e 4 kg de peso vivo,

apresentando lesões de pele por todo o corpo, durante o exame físico do animal foram observados áreas com alopecia, escoriações, eritema, crostas e membros torácicos com achinelamento.

**Figura 1:** Demonstração das lesões crostosas, eritematosas, achinelamento em membros torácicos.



**Fonte:** Arquivo Pessoal 2023.

A paciente em questão foi resgatada por uma Ong da cidade, que se estava abandonada em um terreno, não se sabe há quanto tempo. A fêmea se encontrava em alerta, mas apática, o que possibilitou a realização de todos os exames. No exame físico os parâmetros avaliados foram temperatura 38,7°, frequência cardíaca 128bpm e respiratória 24 mpm, coloração de mucosa normocoradas, nível de desidratação (5%) e escore corporal 3 na escala de 1-5. Foram realizados os exames complementares como hemograma, raspado cutâneo profundo, *imprint* e esfregaço sanguíneo. Os exames foram coletados e realizados pelo próprio Médico Veterinário que atendeu.

1081

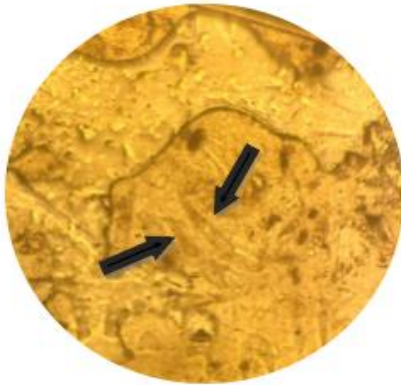
**Figura 2:** Demonstração da coleta de exames.



**Fonte:** Arquivo Pessoal 2023.

Para o raspado cutâneo profundo, foram coletados amostras de pele a partir da tricotomia e escarificação da pele com auxílio de bisturi e lâminas de microscopia. Para a técnica de imprint (impressão cutânea com fita de acetato), foi utilizado pedaços de fita e lâminas de microscopia. Após a confecção das lâminas, foi feita a leitura no laboratório da própria clínica utilizando o microscópio.

**Figura 3:** Visualização do Ácaro *Demodex canis* em microscópio.



**Fonte:** Arquivo Pessoal 2023.

Após confirmação parasitológica por meio das técnicas de raspado cutâneo profundo e imprint, deu-se início ao tratamento. O medicamento de escolha para tratar a sarna demodécica do cão, foi a Doramectina 1% (Exceller®) na dose de 1 mL via subcutânea de 7/7 dias, durante 5 a 23 semanas como descritos por Johnstone (2002) em seu estudo.

1082

Depois de um mês do início do tratamento, o animal já apresentava melhora significativa em seu quadro clínico, para confirmação de que o animal estava curado foram feitos novos testes de raspado cutâneo profundo e imprint, com resultados negativos para *Demodex canis*.

Não houve tratamento com shampoos ou outros fármacos, visto que o tratamento medicamentoso escolhido surtiu efeitos positivos no animal já nas primeiras semanas de uso.

**Figura 4:** Lesões após 30 dias de tratamento.



**Fonte:** Arquivo Pessoal 2023.

## DISCUSSÃO

De acordo com o autor Sgarbossa et al. (2015), a sarna demodécica é uma patologia com caráter crônico, ocorrendo quando há proliferação em excesso de ácaros do gênero *Demodex canis* sp em um hospedeiro que se encontra com sistema imunológico comprometido ou alta infestação parasitária, levando então ao surgimento da forma clínica de demodicose, corroborando com o caso da paciente relatada, onde a paciente se encontrava debilitada, afetando assim seu sistema imunológico, ocasionando a proliferação do ácaro.

No que tange o fator idade, a enfermidade ocorre predominantemente em animais adultos (Sgarbossa et al., 2015), concordando com o que foi verificado no caso apresentado, cujo animal não se sabia a idade certa, contudo era um animal adulto no momento do diagnóstico.

Ao realizar o raspado de pele (Tricograma) profundo na paciente em questão foi possível observar o ácaro *Demodex*, esses ácaros se alojam na unidade pilosa do pelo, glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas, o que vai de acordo com estudos realizado por (Ravera et al., 2013; Tsai et al., 2011), que afirmam que esse ácaro se instala na unidade profunda da pele, completando o seu ciclo inteiramente no animal não sendo assim possível a contaminação de animal para animal.

Quanto á caracterização clínica, o canino relatado apresentava pele crostosa, hipotricose como descrito por (Ordeix et al., 2019). Além dessas dermatopatias foi observada no animal aqui referenciado a ocorrência de otite ceruminosa e otite externa, corroborando com outros relatos dispostos na literatura (Ordeix et al., 2019; Milosevic et al., 2013; Sgarbossa et al., 2015).

As lesões dessa enfermidade podem ser classificadas em localizadas ou generalizadas, dependendo das manifestações clínicas. A demodicose generalizada apresenta caráter pustular, com lesões dolorosas e que acometem mais do que cinco áreas do corpo do paciente, iniciando com alopecia e se desenvolvendo para áreas eritematosas com descamação (Mueller et al., 2012), essas alterações foram observadas no exame clínico do paciente deste caso, sendo ela classificada em generalizada.

No que se refere ao provável o fator que possa ter predisposto a demodicose canis ora descrita, levando em consideração a infestação parasitária, e fatores imunossupressores como má nutrição, tenha favorecido o desenvolvimento da demodicose na paciente. Tal hipótese é fundamentada na literatura consultada que afirma que a doença pode ser ocasionada por infestação parasitária, por terapias imunossupressoras (hormonal e citotóxica) ou doenças imunossupressoras como *diabetes mellitus* (Izdebska & Fryderyk 2011; Sgarbossa et al., 2015).

Como forma de diagnóstico o raspado de pele, quando bem-feito e interpretado, é muito preciso para diagnosticar essa afecção, assim como o teste da fita adesiva na qual provoca menos estímulo doloroso ao animal. Ambas as formas devem englobar pelo menos seis locais diferentes, logo após sendo colocadas em uma lâmina de vidro e avaliadas no microscópico óptico, inspecionando a possível presença de ectoparasitas e seus ovos, sendo esta a conduta de diagnóstico abordado neste caso, onde foi realizado o raspado profundo e a fita adesiva (Pereira et al., 2012).

De acordo com Shoop et al. (2014), o protocolo medicamentoso para a demodicose varia de acordo com a forma clínica manifestada. Conforme aponta literatura, achados exacerbados de formas imaturas do ácaro comparadas a formas maduras constitui eficaz diagnóstico da demodicose. Com base nos achados o tratamento consistiu em banhos semanais com cetoconazol e clorexidine 2%, associado ao uso de antibiótico Doramectina 1% (Exceller®) na dose de um mL via subcutânea de sete em sete dias, totalizando um período de 3 meses de tratamento.

A paciente só poderá ser considerada curada após o retorno do exame de pele negativo para presença de ácaros e se não houver recidivas em até 12 meses, sendo que nesse período, devem ser realizadas coletas a cada um ou dois meses, a critério do veterinário. Dessa forma foi realizado o acompanhamento semanal por três meses, com coletas de raspado cutâneo que demonstraram eficiência gradativa do tratamento. Neste período foi identificada sua significativa melhora do estado corporal e fisiológico: as lesões dermatológicas apresentaram redução progressiva e por consequência aumento das áreas de repilação. Este tratamento e resultado corroboram com achados descritos por (Fourie et al., 2015; Patel & Forsythe, 2011).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que os achados clínicos associados a anamnese e exames de raspado de pele possibilitam diagnosticar dermatopatias dentre elas a demodicose, além de ficar evidente a eficácia do protocolo de tratamento.

## REFERÊNCIAS

1. FOURIE, J.; DUMONT, P.; HALOS, L.; BEUGNET, F.; POLLMEYER, M. Efficacy of a topical application of Certifect® (fipronil 6.26% w/v, amitraz 7.48% w/v, (S) methoprene 5.63% w/v) for the treatment of canine generalized demodicosis. Parasite, 2015.

2. GASPARETTO N.D., TREVISAN Y.P.A., ALMEIDA N.B., et. al. 2013. Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. *Pesq. Vet. Bras.* 33(3):359-362. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2013000300014>.
3. HNILICA, K. A. *Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Editora Ltda., 2012.
4. MUELLER, R.S. An Update on the Therapy of Canine Demodicosis. *Compendium of Continuing Education for Veterinarians*, p. E1-E4, 2012.
5. IZDEBSKA, J. N.; FRYDERYK, S. Diversity of three species of the genus *Demodex* (Acari, Demodecidae) parasitizing dogs in Poland. *Pol J Environ Stud*, 20: 565-569, 2011.
6. PEREIRA, A. V.; PEREIRA, S. A.; GREMIÃO, I. D. F.; CAMPOS, M. P.; FERREIRA, A. M. R. Comparison of acetate tape impression with squeezing versus skin scraping for the diagnosis of canine demodicosis. *Aust Vet J*, v. 90, n. 11, p. 448-50, 2012.
7. RAVERA, I.; ALTET, L.; FRANCINO, O.; SÁNCHEZ, A.; ROLDÁN, W.; VILLANUEVA, S.; BARDAGI, M.; FERRER, L. Small *Demodex* populations colonize most parts of the skin of healthy dogs. *Vet Dermatol*, 2013.
8. SANTAREM, V. Demodicose canina: revisão. *Clínica Veterinária*, n 69, p. 86- 98, 2017.
- 9.1 SGARBOSSA, R. S., FARIAS, M. R., PACHECO, B. D. et al. Aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos de oito casos de demodicose por *Demodex injai* em cães. Pag. 50. V. 13 n. 3. 2015. Congresso Brasileiro de Dermatologia Veterinária.
- 10.1 TSAI, Y. J.; CHUNG, W. C.; WANG, L. C.; JU, Y. T.; HONG, C. L.; TSAI, Y. Y.; LI, Y. H.; WU, Y. L. The dog mite, *Demodex canis*: Prevalence, fungal co-infection, reactions to light, and hair follicle apoptosis. *Journal of Insect Science* 11: 1-13, 2011.
11. PINHO, R. M.; MONSÓN, M. F.; SIMÕES, J. (2015). *Dermatologia veterinária em animais de companhia*.
- 12.1 SHOOP, W. L.; HARTLINE, E. J.; GOULD, B. R.; WADDELL, M. E.; MCDOWELL, R. G.; KINNEY, J. B.; LAHM, G.P.; LONG, J. K.; XU, M.; WAGERLE, T.; JONES, G. S.; DIETRICH, R. F.; CORDOVA, D.; SCHROEDER, M. E.; RHOADES, D. F.; BENNER, E. A.; CONFALONE, P. N. Discovery and mode of action of afoxolaner, a new isoxazoline parasiticide for dogs. *Veterinary Parasitology*, 201, 179-189, 2014.